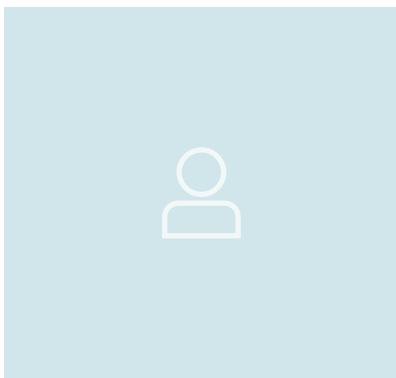
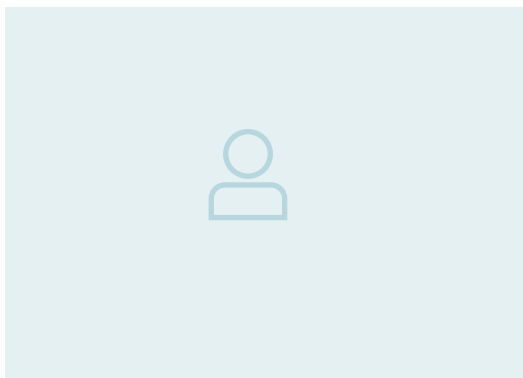
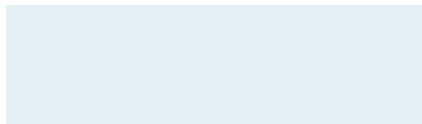
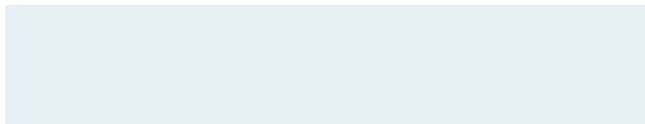
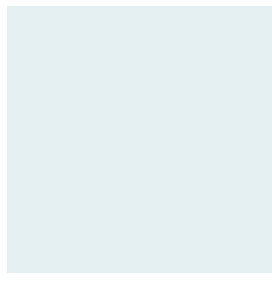
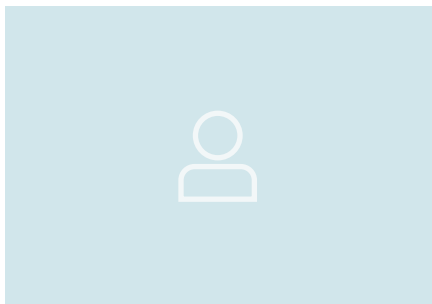


AÇÃO DE FORMAÇÃO

“Estratégias de Intervenção Dependências Sem Substância - Online, ecrã e videojogos”



**Relatório
Síntese**



AÇÃO DE FORMAÇÃO

**Estratégias de Intervenção
Dependências Sem Substância -
Online, ecrã e videojogos**



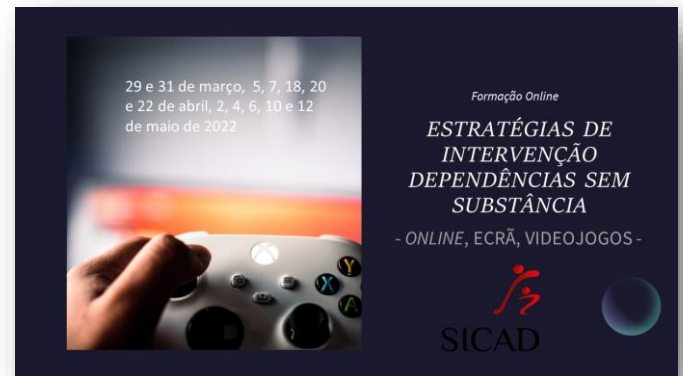
Introdução

Nos dias 29, e 31 de março, 5, 7, 18, 20 e 22 de abril, 2, 4, 6, 10 e 12 de maio de 2022 decorreu, através da plataforma de videoconferência *Webex Meetings*, a **ação de formação online “Estratégias de Intervenção Dependências Sem Substância - Online, ecrã e videojogos”, de 48 horas.**

A ação de formação teve como objetivos *promover e aprofundar o conhecimento e competências em dependências sem substância, especificamente as dependências online, associadas à utilização problemática da internet, das redes sociais e dos videojogos; sensibilizar para a prevenção e a intervenção de 1.ª linha; desenvolver técnicas de intervenção e abordagem terapêutica; conhecer os modelos de prevenção, diagnóstico e tratamento.*

À semelhança das dependências com substância, a utilização da Internet torna-se problemática podendo configurar uma dependência, quando o *estar ligado* passa a ser a parte mais importante da vida do jovem, de uma pessoa, e as outras dimensões da vida perdem importância (alimentação, higiene, hábitos de sono saudáveis, socialização face-a-face com os outros, desporto e outras atividades de lazer).

O **programa formativo**, dividido em 3 Módulos: Módulo I, 8h (Eduarda Ferreira); Módulo II, 20h (João Faria e Pedro Rodrigues) e Módulo III, 20h (Pedro Hubert), repartidas por períodos de 4h.



Programa Formativo

Conteúdos Programáticos por Módulo

Módulo I - Práticas digitais dos/as jovens, riscos e dependências, perspetivas e estratégias de ação

Vivemos num mundo cada vez mais digital, onde os ecrãs e a possibilidade de estar sempre *online* são realidades quase omnipresentes." (Eduarda Ferreira, 2018). Com este módulo pretende-se conhecer as práticas digitais dos/as jovens, analisar as dimensões psicossociais associadas à dependência de ecrã por parte de crianças e jovens, dando algumas pistas sobre como agir preventivamente sobre o fenómeno.

1. Práticas digitais dos/as jovens: riscos e oportunidades;
2. Mediações: família, escola e os pares;
3. Género e práticas digitais: impactos na mediação;
4. Fenómeno das dependências de ecrã e *online*: riscos para as crianças e



jovens; riscos de uma vida digital demasiado exposta, de dependência, de diminuição das interações sociais, de isolamento, ...;

5. Dependências *online*, fatores de risco e fatores de proteção;
6. Risco da exclusão digital, o outro lado do fenómeno;
7. Literacias digitais e desenvolvimento de resiliência digital;
8. Intervenções preventivas integradas na comunidade, nos *media*, famílias e escolas com à literacia digital das crianças e jovens (algumas estratégias que promovem uma utilização mais segura e crítica dos meios digitais);
9. Casos práticos.

Módulo II - Internet e Videojogos

O uso excessivo e descontrolado da *Internet*, ecrãs e de vídeo jogos por crianças e, sobretudo, pelos jovens, com sinais de diminuição de tolerância e crescentes necessidades de utilização, com mais horas de utilização por dia, associadas a reações emocionais fortes e desajustadas, remetem para uma perturbação, para o uso nocivo e problemático, que carece de abordagens especializadas.

Com este módulo pretende-se conhecer as dimensões e as dinâmicas associadas à perturbação do jogo, dependência de ecrã, internet, videojogos; conhecer modelos estratégias de intervenção, quando o problema se instala, a adotar pela comunidade escolar, pela família e pares; capacitar os profissionais de saúde de primeira

linha e os professores para abordagens eficazes e consequentes.

1.ª Parte

1. Características de uma utilização problemática e nociva da internet e ecrãs;
2. Componentes aditivas dos ecrãs e do papel da internet;
3. Aspetos psicossociais, escolares e familiares no uso nocivo e problemático da internet e ecrã;
4. Relação entre as dependências dos jovens ao ecrã e grupos de pares.
5. O impacto da quarentena no reforço dos comportamentos de dependência aos ecrãs e internet.

2.ª Parte

1. Características de uma utilização problemática dos videojogos;
2. Componentes aditivas dos videojogos;
3. Necessidades e motivações para jogar;
4. Sintomas e consequências da dependência da internet e videojogos;
5. Comorbilidades;
6. Estratégias e modelos preventivos específicos;
7. Instrumentos e abordagens clínicas;
8. Casos práticos.

Módulo III - Abordagens clínicas e psicossociais aos indivíduos jogadores patológicos

O desenvolvimento da indústria ligada ao jogo tem sido enorme assim como a quantidade de apostadores. Uma minoria destes jogadores sofre de perturbação de jogo (jogo



patológico, JP) acrescido de outra minoria com problemas de abuso (JA, fase clínica anterior à da patologia), (Pedro Hubert, 2019). O número de jogadores com problemas a procurar ajuda nas estruturas de públicas de tratamento tem aumentado (SICAD, 2019). Este módulo tem como objetivo contribuir para a compreensão da perturbação do jogo, considerando a fase do problema de jogo em que o sujeito se encontra; conhecer e aprofundar as consequências do problema de jogo numa fase de abuso; o impacto na área familiar, financeira, nos projetos de vida profissionais, pessoais, valores, autoestima entre outras dimensões; conhecer outros problemas de saúde associados e consequência desta perturbação; conhecer os recursos de intervenção disponíveis, diagnósticos e modelos e abordagens terapêuticas; proporcionar a apresentação e discussão de casos.

1. Conceitos básicos;
2. Características (DSM e CID);
3. Diferentes abordagens clínicas;
4. Sinais, sintomas, consequências;
5. Fatores de risco (comorbilidades, idade, género, traços personalidade, etc);
6. Outras adições sem substância;
7. Continuum de risco (uso-abuso-dependência);
8. Jogo e Jogadores online;
9. Adolescentes/Jovens adultos On/Offline;
10. Jogo responsável Offline e Online;

11. Tratamento: alguns conceitos universais;

12. Casos clínicos clássicos.

Ação de Formação online

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DEPENDÊNCIAS SEM SUBSTÂNCIA - ONLINE, ECRÃ E VIDEOJOGOS

19, 21, 25, 27 DE OUTUBRO E 2, 3, 4, 9, 10, 11, 16 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

- 48 Horas -

DESTINATÁRIOS
Profissionais das áreas social, saúde e educação

HORÁRIO
9h00 - 13h00

FORMADORES
Eduardo Ferreira (Universidade Nova de Lisboa); **João Faria e Pedro Rodrigues** (ambos do PIN - Progresso Infantil) e **Pedro Hubert** (Instituto de Apoio ao Jogador).

OBJETIVOS
Promover e aprofundar o conhecimento e competências em dependências sem substâncias, especificamente as dependências online, associadas à utilização problemática da internet, das redes sociais e dos videojogos; sensibilizar para a prevenção e a intervenção de 1.º linha; desenvolver técnicas de intervenção e abordagem terapêutica; conhecer os modelos de prevenção, diagnóstico e tratamento.

INTRODUÇÃO
As novas tecnologias de informação e comunicação, a internet e os videojogos são hoje símbolos da modernidade económica, política, social, relacional e cultural que inauguraram um dos maiores fenômenos mundiais - a globalização tecnológica. As novas tecnologias vão patentesando em conjunto significativo e validado de transformações ao nível das relações sociais, da comunicação, partilha, do entretenimento e da aquisição de conhecimentos, assumindo um papel cada vez mais impactante nos comportamentos e práticas da sociedade e dos indivíduos. A integração tecnológica mundial avança-se a um ritmo exponencial, deflagrando uma sucessão de novas revoluções de entretenimento igualmente diversificadas. Invariavelmente, o uso de telemóveis, internet, redes sociais e videojogos são um elemento significativo da realidade atual fazendo surgir novos tipos de dependências, com características semelhantes em termos cognitivos, neurobiológicos, genéticos e comportamentais, à dependência de substâncias psicoativas, tornando-se num dos maiores e complexos desafios atuais de compreensão e solução. Resultados de estudos recentes (inquérito aos jovens que participam no Dia de Defesa Nacional (SICAD, 2020)), apontam para 38,3% dos jovens com 18 anos jogam online, sendo que um em cada dez despende mais de 4 horas por um dia do fim de semana a jogar e um em cada quatro jovens refere problemas associados à utilização da internet, problemas de rendimento escolar/profissional e problemas socio emocionais. Assistimos a uma cada vez maior utilização de smartphones, também por parte de crianças e jovens, que se mantêm online num continuum. A semelhança das dependências com substância, utilização problemática da internet torna-se numa dependência online quando o estar o estar ligado passa a ser a parte mais importante da vida do jovem, e as outras dimensões da sua vida perdem importância (alimentação, higiene, hábitos de sono saudáveis, socialização face-a-face com os outros, desporto).

INFORMAÇÕES
formacao@sicad.min-saude.pt
www.sicad.pt
Tel. (+) 351 21 111 90 00

LOCAL
Parque de Saúde Pulido Valente,
Alameda das Linhas de Torres, n.º
117, Edifício SICAD
1750 -147 Lisboa

REPÚBLICA PORTUGUESA
SNS - SAÚDE NÓVA
SICAD - Instituto de Apoio ao Jogador



Estratégias de Intervenção Dependências Sem Substância - Online, ecrã e videojogos



PROGRAMA

Formação dividida em 3 Módulos, cada com 16 horas, repartidas por períodos de 4h:

Módulo I - Práticas digitais dos/as jovens, riscos e dependências, perspetivas e estratégias de ação;

Módulo II - Internet e Videojogos;

Módulo III - Abordagens clínicas e psicossociais aos indivíduos jogadores patológicos

METODOLOGIA

Sessões teórico-práticas com exposição teórica de conteúdos, exploração ativa por parte dos/as participantes dos temas abordados, análise de casos práticos, e desenvolvimento de estratégias de intervenção preventivas.

RECURSOS

Plataforma Webex Meetings

REQUISITOS

Requisito tecnológico essencial para a frequência da ação de formação: ter boa ligação à internet, webcam e microfone ligados/ativos durante toda a formação.

- INSCREVA-SE AQUI -

INFORMAÇÕES

formacao@sicad.min-saude.pt

www.sicad.pt

Tel. (+) 351 21 111 90 00

LOCAL

Parque de Saúde Pulido Valente,
Alameda das Linhas de Torres, n.º
117, Edifício SICAD
1750-147 Lisboa



PROGRAMA

MÓDULO II | INTERNET, ECRÃS E VIDEOJOGOS

O uso excessivo e descontrolado da internet, ecrãs e de video jogos por crianças e, sobretudo, pelos jovens, com sinais de diminuição da tolerância e crescentes necessidades de utilização com mais horas de utilização por dia, associada a reações emocionais fortes e desajustadas, remetem para uma perturbação, para o uso nocivo e problemático, que carece de abordagens especializadas. Com este módulo pretende-se conhecer as dimensões e as dinâmicas associadas à perturbação do jogo, dependência de ecrã, internet, videojogos; conhecer modelos estratégias de intervenção, quando o problema se inicia, o adotar pelo comunidade escolar, pela família e pares; capacitar os profissionais de saúde da primeira linha e os professores, para abordagens eficazes e consequentes.

1.º Fase

1. Características de uma utilização problemática e nociva da internet e ecrãs;
2. Componentes ativas das ecrãs e do papel da internet;
3. Apetite psicossociais, escolares e familiares no uso nocivo e problemático da internet e ecrãs;
4. Relação entre as dependências dos jovens ao ecrã e grupos de pares;
5. O impacto da quarentena no reforço dos comportamentos de dependência aos ecrãs e internet.

2.º Fase

1. Características de uma utilização problemática dos videojogos;
2. Componentes ativas dos videojogos;
3. Necessidades e motivações para jogar;
4. Sintomas e consequências da dependência da internet e videojogos;
5. Comorbidades;
6. Estratégias e modelos preventivos específicos;
7. Instrumentos e abordagens clínicas;
8. Casos práticos.

INFORMAÇÕES

formacao@sicad.min-saude.pt

www.sicad.pt

Tel. (+) 351 21 111 90 00

LOCAL

Parque de Saúde Pulido Valente,
Alameda das Linhas de Torres, n.º
117, Edifício SICAD
1750-147 Lisboa



25, 27 DE DE OUTUBRO E 2, 3 E 4 DE NOVEMBRO DE 2021

-20 Horas -

METODOLOGIAS

Sessões teórico-práticas com exposição teórica de conteúdos, exploração ativa por parte dos/as participantes dos temas abordados, análise de casos práticos, e desenvolvimento de estratégias de intervenção preventivas.

HORÁRIO

9h00 - 13h00

FORMADORES

João Faia e Pedro Rodrigues (ambos do PIN - Progresso Infantil)



PROGRAMA

MÓDULO I | PRÁTICAS DIGITAIS DOS/AS JOVENS, RISCOS E DEPENDÊNCIAS, PERSPETIVAS E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Vivemos num mundo cada vez mais digital, onde os ecrãs e a possibilidade de estar sempre online são realidades quase omnipresentes. (Eduarda Ferreira, 2018). Com este módulo pretende-se conhecer as práticas digitais dos/as jovens, analisar as dimensões psicossociais associadas à dependência de ecrã por parte de crianças e jovens, dando algumas pistas sobre como agir preventivamente sobre o fenómeno.

1. Práticas digitais dos/as jovens: riscos e oportunidades;
2. Mediações: família, escola e os pares;
3. Género e práticas digitais: impactos na mediação;
4. Fenómeno das dependências de ecrã e online: riscos para as crianças e jovens; riscos de uma vida digital demasiado espócia, de dependência, de diminuição das interações sociais, de isolamento, ...;
5. Dependências online, fatores de risco e fatores de proteção;
6. Risco da exclusão digital, o outro lado do fenómeno;
7. Literacia digital e desenvolvimento de resiliência digital;
8. Intervenções preventivas integradas na comunidade, nos media, famílias e escolas com a literacia digital das crianças e jovens (algumas estratégias que promovem uma utilização mais segura e crítica dos meios digitais);
9. Casos práticos.

INFORMAÇÕES

formacao@sicad.min-saude.pt

www.sicad.pt

Tel. (+) 351 21 111 90 00

LOCAL

Parque de Saúde Pulido Valente,
Alameda das Linhas de Torres, n.º
117, Edifício SICAD
1750-147 Lisboa



19 E 21 DE OUTUBRO DE 2021

- 8 Horas -

METODOLOGIAS

Sessões teórico-práticas com exposição teórica de conteúdos, exploração ativa por parte dos/as participantes dos temas abordados, análise de casos práticos, e desenvolvimento de estratégias de intervenção preventivas.

HORÁRIO

9h00 - 13h00

FORMADOR

Eduarda Ferreira (Universidade Nova de Lisboa)



PROGRAMA

MÓDULO III | PERTURBAÇÃO DO JOGO/JOGO PATOLÓGICO

O desenvolvimento da indústria ligada ao jogo tem sido enorme assim como a quantidade de apostadores. Uma minoria destes jogadores sofre de perturbação de jogo (jogo patológico, PJ) acrescida de outros riscos com problemas de abuso (IA, fase clínica anterior à da patologia). (Pedro Hubert, 2019). O número de jogadores com problemas a procurar ajuda nos estruturas de cuidados de tratamento tem aumentado (SICAD, 2018). Este módulo tem como objetivo contribuir para o conhecimento da perturbação do jogo, considerando a fase do problema de jogo em que o sujeito se encontra; conhecer e atualizar as consequências do problema de jogo num fase de abuso; o impacto na área familiar, financeira, nos projetos de vida profissionais, pessoais, valores, autoestima entre outras dimensões; conhecer outros problemas de saúde associados e consequência desta perturbação; conhecer os recursos de intervenção disponíveis, diagnósticos e modelos e abordagens terapêuticas; proporcionar a apresentação e discussão de casos.

1. Conceitos básicos;
2. Características (DSM e CID);
3. Diferentes abordagens clínicas;
4. Sinais, sintomas, consequências;
5. Fatores de risco (comorbidades, género, traços personalidade...);
6. Outras adições sem substância;
7. Continuum de risco (uso-abuso-dependência);
8. Jogo e Jogadores online;
9. Adolescentes/Jovens adultos On/Offline;
10. Jogo responsável Offline e Online;
11. Tratamento: alguns conceitos universais;
12. Casos clínicos clássicos.

INFORMAÇÕES

formacao@sicad.min-saude.pt

www.sicad.pt

Tel. (+) 351 21 111 90 00

LOCAL

Parque de Saúde Pulido Valente,
Alameda das Linhas de Torres, n.º
117, Edifício SICAD
1750-147 Lisboa



9, 10, 11, 16 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

-20 Horas -

METODOLOGIAS

Sessões teórico-práticas com exposição teórica de conteúdos, exploração ativa por parte dos/as participantes dos temas abordados, análise de casos práticos, e desenvolvimento de estratégias de intervenção preventivas.

HORÁRIO

9h00 - 13h00

FORMADOR

Pedro Hubert (Instituto de Apoio ao Jogador)



Caracterização Geral dos Formandos

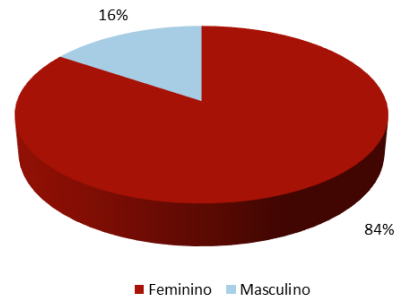
A ação de formação online “**Estratégias de Intervenção: Dependências sem substância – online, ecrã e videojogos**”, contou com **32 participantes**, maioritariamente do sexo feminino (84%) e com idades compreendidas entre os 30 e 39 anos (41%) e os 40 e os 49 anos (34%), os 20 e 29 anos (16%). Os intervalos etários entre os 50 e 60 ou mais são os menos predominantes (Figura 1 e 2).

Ao nível de **habilitações literárias**, **53%** dos participantes possuem mestrado, **44%** licenciatura e 3% doutoramento (Figura 3) em diferentes áreas tais como psicologia, enfermagem, serviço social/educação, social/sociologia e medicina (Figura 4).

Profissionalmente 76% dos participantes são técnicos superiores e psicólogos e encontram-se a exercer funções em organismos públicos: SICAD/CDT, na ARS/DICAD/CRI, Centros Hospitalares e Direção Regional de Prevenção e Combate às Dependências (Figura 5 e 6).

Figura 1

Género (N 32) %

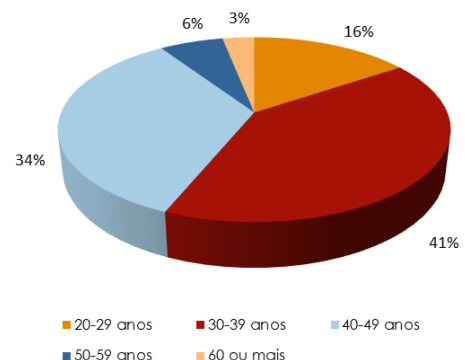


Fonte: SICAD/DMI-Formação: Ficha de Inscrição



Figura 2

Intervalo Etário (N 32) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Ficha de Inscrição

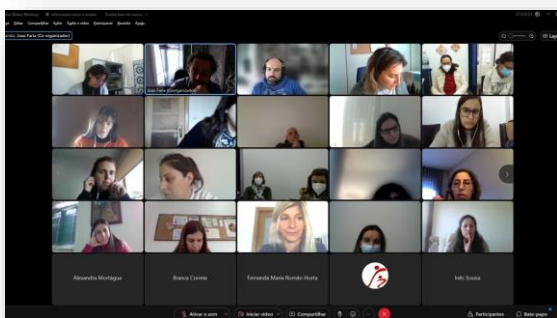
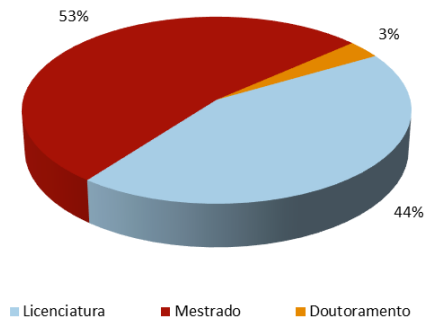




Figura 3

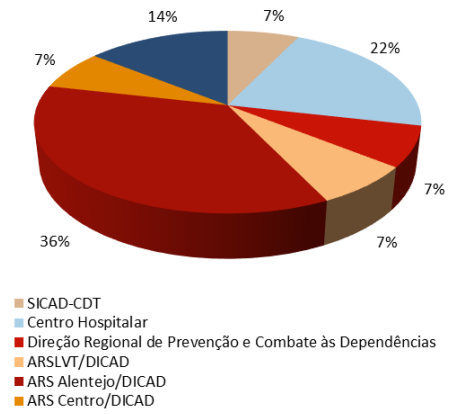
Habilitações Literárias (N 32) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Ficha de Inscrição

Figura 5

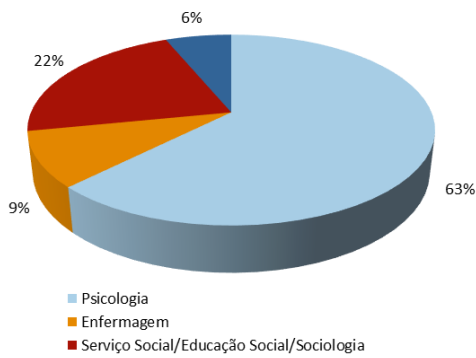
Serviço de Origem (N 32) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Ficha de Inscrição

Figura 4

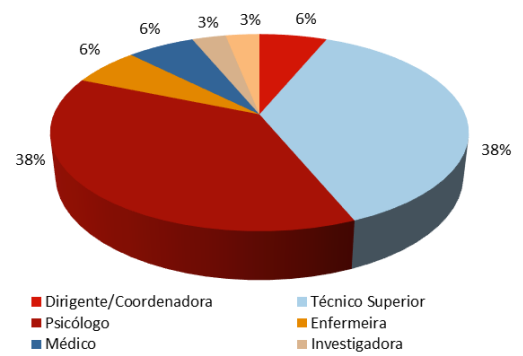
Designação das Habilitações Literárias (N 32) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Ficha de Inscrição

Figura 6

Grupo Profissional (N 32) %



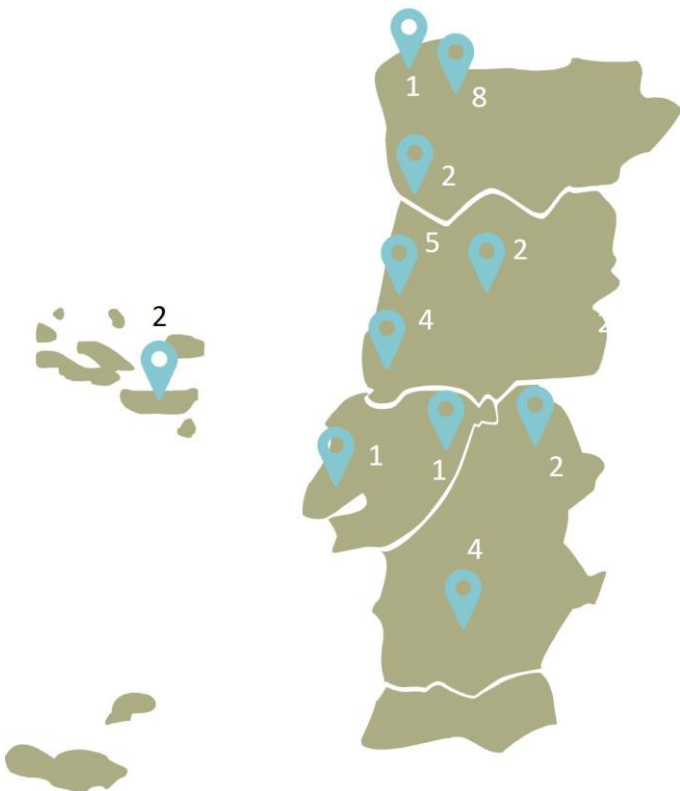
Fonte: SICAD/DMI-Formação: Ficha de Inscrição



Considerando a **distribuição geográfica, por Distrito**, por participante, verificou-se que esta formação contemplou formandos do norte ao sul de Portugal, incluindo a Região Autónoma dos Açores. Os Distrito de **Braga** e de **Aveiro** registaram um maior número de participantes, seguidos dos Distritos de Coimbra e Beja. Os restantes formandos estão distribuídos equitativamente pelas restantes regiões (Figura 7).

Figura 7

Distribuição geográfica por Distrito, por participante
(N= 32) N.º



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Ficha de Inscrição



Avaliação Pós-Formação

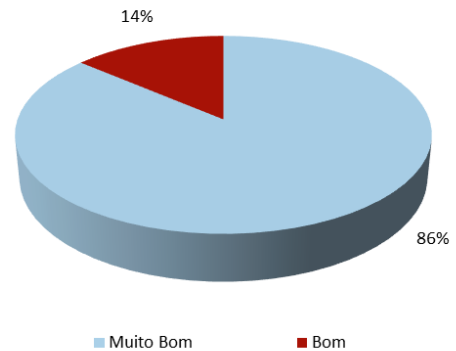
No final da ação de formação foi solicitado a todos os formandos o preenchimento de um **questionário online de avaliação global da formação**, anónimo, com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade da oferta formativa do SICAD. O questionário continha questões fechadas, que foram tratadas através de análise estatística descritiva, e questões abertas, às quais se procedeu a análise de conteúdo.

Pretendeu-se recolher informação sobre a **opinião geral** da ação de formação; a **equipa de formadores** e **organização** da formação bem como **os aspetos mais positivos** da formação, os aspetos **a melhorar** em futuras ações de formação e os **temas de maior importância** para o desempenho das funções profissionais dos participantes.

Opinião Geral

Deste modo e como se pode verificar na Figura 8, a **ação de formação, em termos globais**, foi avaliada por **86%** dos participantes com **“Muito Bom”**.

Classificação Global da Formação (N= 29) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Relativamente à **Opinião Geral** sobre a formação, avaliada numa escala de “Muito Bom” até “Muito Mau”, sobressaíram como **pontos mais positivos:**

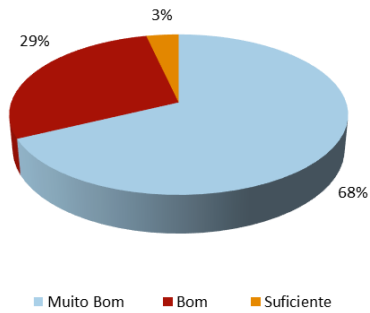
- a **“pertinência dos temas”**, considerada como muito bom por 86% dos participantes,
 - a **“Resposta aos Objetivos da Formação”** tida como muito bom por 71% dos participantes e
 - a **“Compreensão dos conteúdos expostos/Conhecimentos Adquiridos”** como muito bom por 69% dos participantes.
- O item sobre o **Contributo da Formação para a sua realização e desempenho profissional e pessoal** foi, também, considerado pelos participantes como muito bom.

As **“competências técnicas adquiridas”** e a **“Relação Interpessoal entre os Participantes”** foram avaliadas, respetivamente, como bom por 69% e 50% dos participantes.



Figura 9

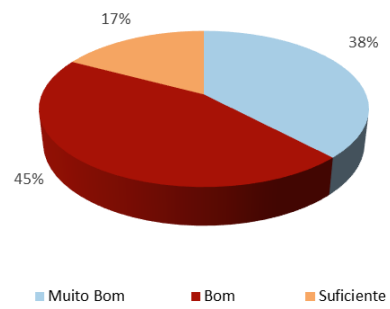
Correspondência com as Expetativas Iniciais
(N= 28) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 12

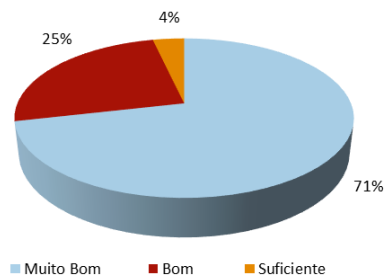
Equilíbrio entre a exposição prática e teórica
(N= 29) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 10

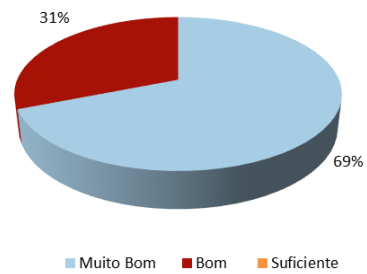
Resposta aos Objetivos da Formação
(N= 28) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 13

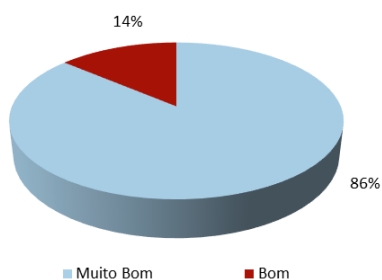
Compreensão dos Conteúdos expostos/Conhecimentos adquiridos (N= 29) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 11

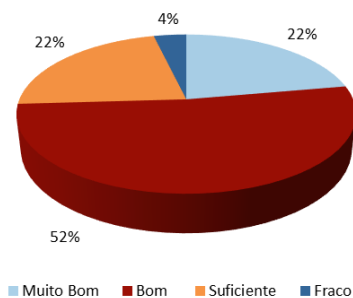
Pertinência dos Temas (N= 29) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 14

Relação Interpessoal entre os Participantes
(N= 29) %

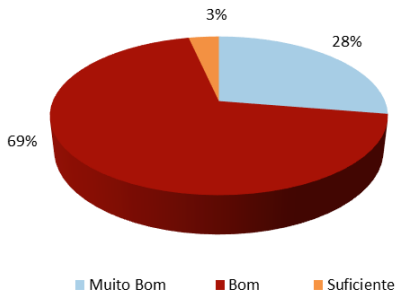


Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação



Figura 15

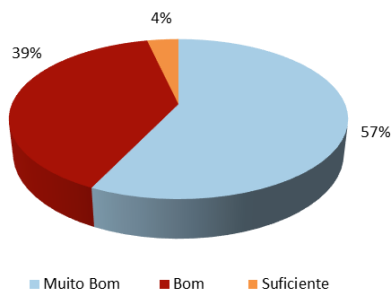
Competências Técnicas Adquiridas (N= 29) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 16

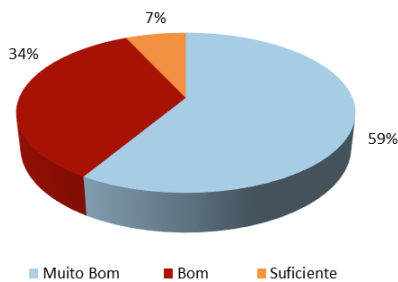
Contributo da Formação para a sua realização e desempenho profissional (N= 29) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 17

Contributo da Formação para a sua realização pessoal (N= 29) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

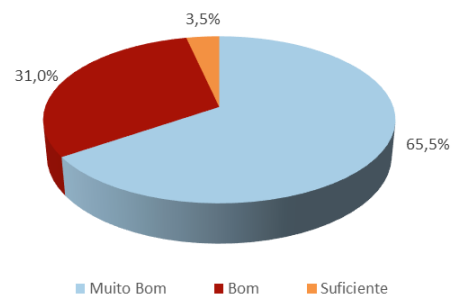
Equipa de Formadores

No que respeita à **Equipa de Formadores**, verifica-se uma **satisfação global** da parte dos participantes, que avaliaram a formadora **Eduarda Ferreira** com **muito bom por 65,5%**.



Figura 18

Classificação Global da Formadora Eduarda Ferreira (N= 29) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Salientam-se como pontos mais positivos o **“domínio de conteúdos”**, considerado como **muito bom por 86%** dos participantes, seguido do **“esclarecimento de dúvidas”** e **“Documentação e bibliografia disponibilizada”**

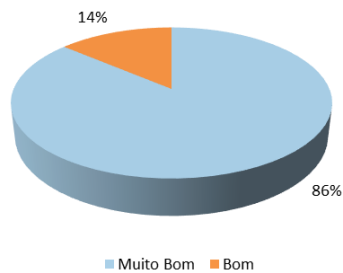


apontado como muito bom por 79% dos participantes em ambos os itens.

A “**Organização e Qualidade das Intervenções/matérias**” e a “**clareza na exposição das Intervenções/matéria**” foram também avaliados como muito bom por 72% dos participantes, respetivamente.

Figura 19

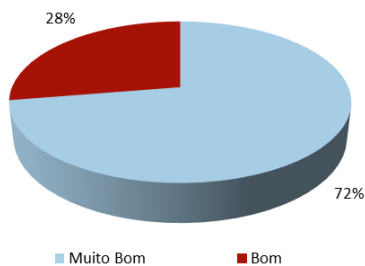
Domínio dos Conteúdos (N= 29) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 20

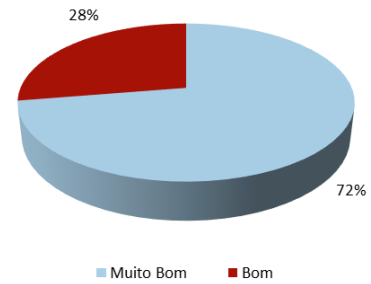
Organização e Qualidade das Intervenções/Materiais (N= 29) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 21

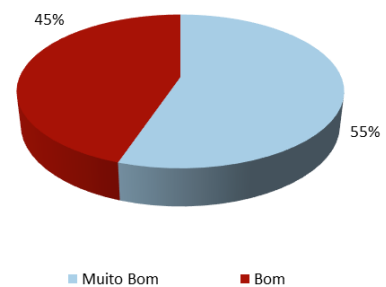
Clareza na Exposição das Intervenções/Matérias (N= 29) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 22

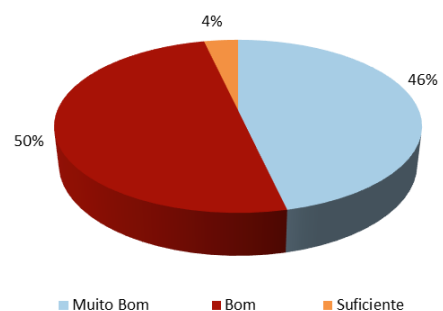
Motivação para a Participação (N= 29) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 23

Facilidade de Contacto e de Relação com o Grupo (N= 29) %

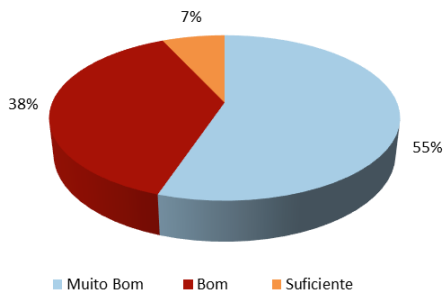


Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação



Figura 24

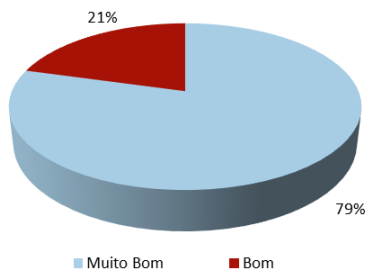
Adequação dos Métodos Pedagógicos (N= 29) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 25

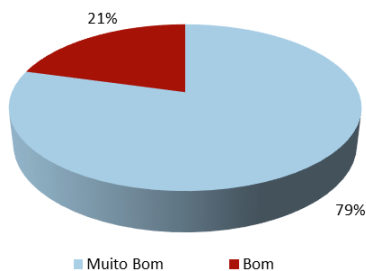
Esclarecimento de Dúvidas (N= 29) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 26

Documentação e Bibliografia Disponibilizada (N= 29) %



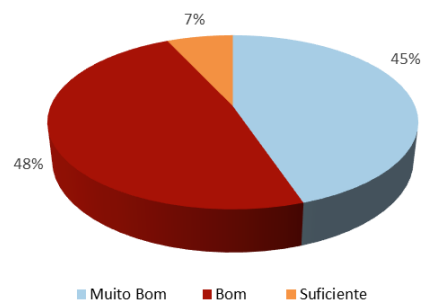
Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Organização

Ao nível da **Organização** os participantes mostraram-se mais satisfeitos no que respeita à **adequação do acompanhamento por parte do SICAD**, considerada por **83%** como muito bom e à **“organização técnico administrativa”** apontada como muito bom por **66%**. A **“duração da ação”** (48%) e a **“Carga horária”** (59%) foram consideradas, também, como muito bom pelos participantes. (Figuras 27 a 30).

Figura 27

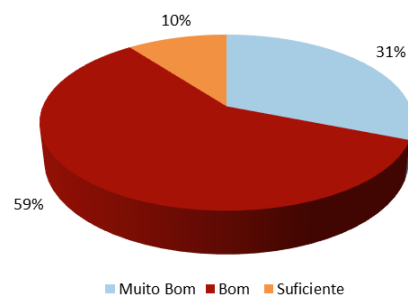
Duração da Ação (N= 29) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 28

Carga Horária Diária (N= 29) %

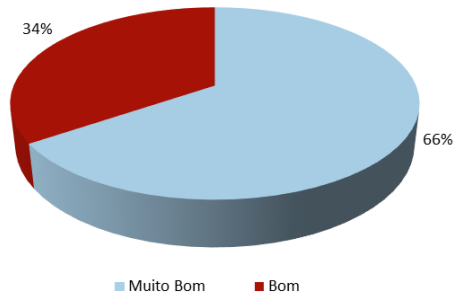


Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação



Figura 29

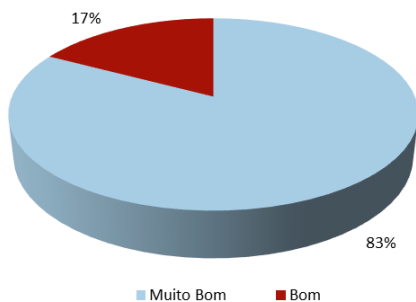
Organização Técnico Administrativa (N= 29) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 30

O Acompanhamento por parte do SICAD foi adequado? (N= 29) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Aspetos globais da formação

Através da aplicação do *Questionário Pós Formação* pretendeu-se, ainda, analisar os **aspetos mais positivos** da formação, os **aspetos a melhorar** em futuras ações formativas e os **temas mais importantes** para o desempenho das funções profissionais dos participantes.

Assim, e no que concerne aos **três aspetos mais positivos** desta ação de formação (responderam a esta questão 18 dos 29 participantes), destacam-se:

- 1- No que respeita à equipa de **formadores**: **diversidade, experiência e conhecimento dos formadores**. De salientar a referência à **qualidade e excelência dos formadores** e a sua disponibilidade para a relação de proximidade com os formandos e esclarecimento de dúvidas.
- 2- Relativamente aos **conteúdos** de salientar o **excelente domínio, exposição e reflexão dos conteúdos abordados** por parte dos formadores; a **pertinência dos temas** e a complementaridade com a componente prática. A **aquisição de novos conhecimentos e atualização** científica sobre o tema foram também sublinhadas pelos participantes. De ressaltar ainda a adequação teórico-prática dos conteúdos expostos;
- 3- A **Interação de alguns formadores com os participantes**, através de atividades interativas, integração de testemunhos



reais e a abertura dos formadores para direcionar a formação para aspetos que os participantes consideraram mais relevantes. **Disponibilidade dos formadores** para esclarecerem dúvidas foi também um aspeto sublinhado pelos participantes. Contudo, sublinhou-se a necessidade de promoção de maior interação através de trabalhos de grupo e partilha de experiências entre os formandos.

4- Relativamente à **organização da formação** sublinhou-se a boa organização e planeamento da formação e a disponibilização de materiais/documentação de apoio à formação. O facto de ser em **modalidade online** permitiu a participação de pessoas de diferentes zonas geográficas.

5- Globalmente a formação foi avaliada como excelente e todos os formadores foram avaliados como muito bom.

Dos **três aspetos a melhorar em futuras ações formativas** (responderam a esta questão 13 dos 29 participantes), destacam-se:

- 1- Horário/sessão:** Dar início à formação às 9h30 e apenas com duas sessões por semana;
- 2- Mais sessões e dinâmicas de grupo;**
- 3- Aumentar a carga horária do Módulo I.**

Relativamente aos **2 temas mais importantes** para os participantes para o desempenho das suas funções profissionais (responderam a esta questão 13 dos 29 participantes), salientam-se:

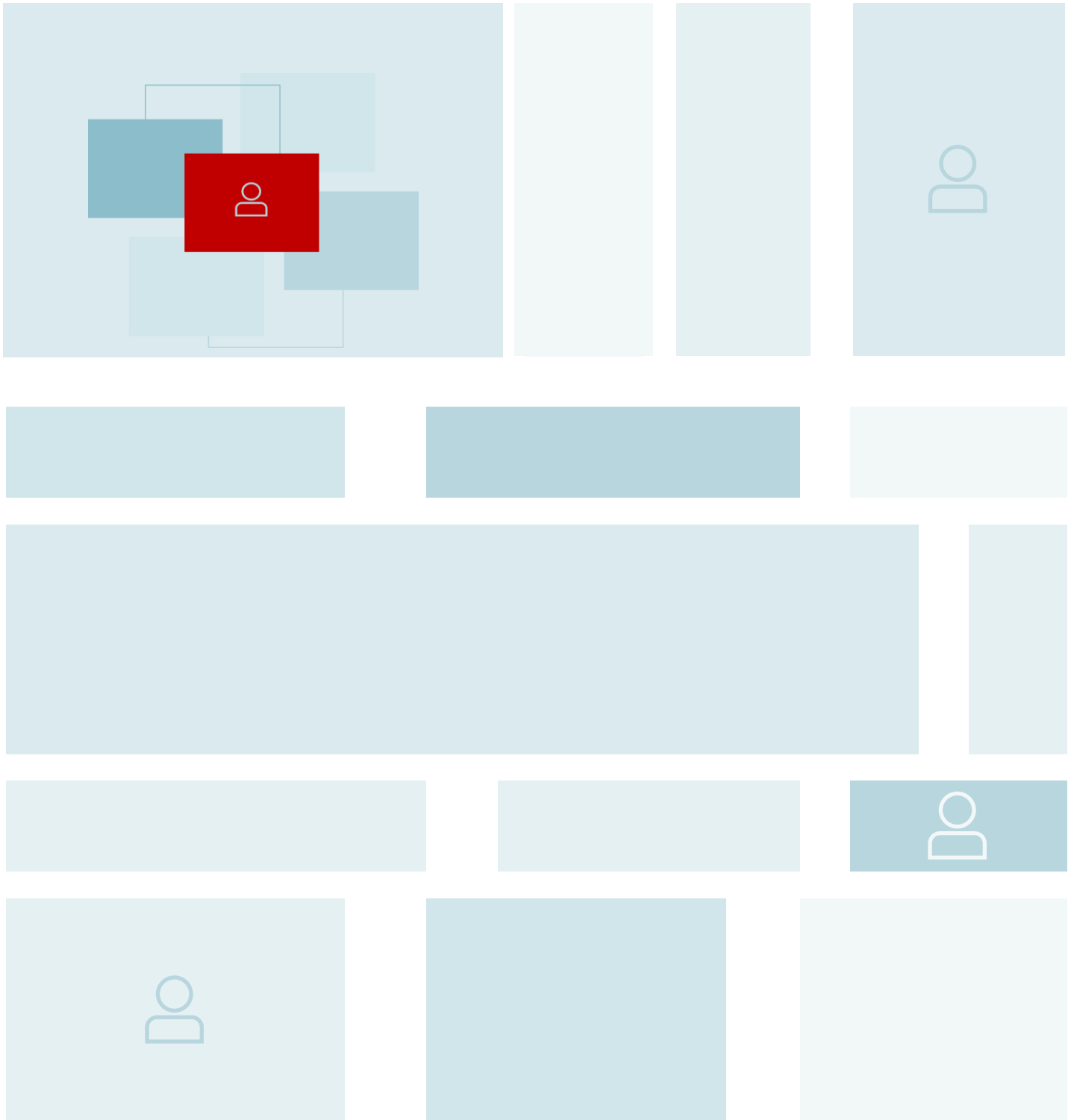
- 1-** Promoção de competências sócio emocionais/Promoção da Saúde Mental.
- 2-** Prevenção indicada com jovens com experiência de consumo de cannabis.

A título de **observações finais**:

- Reforçou-se a sugestão de as sessões serem mais dinâmicas entre a teoria e a prática com diálogos entre as experiências/casos dos presentes e o conteúdo a ser exposto pelo formador.

- Sugestão de se alinhar um pouco mais os conteúdos entre os formadores, informando-os sobre as aulas que já foram ministradas antes dos mesmos, para que assuntos já dados não se repitam, e assim, se possa investir em questões técnicas ainda não abordadas pelos formadores anteriores, aproveitando-se melhor o tempo.

- Sublinhou-se a excelente organização e estrutura da formação que superou as expectativas dos participantes.



Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, SICAD

General-Directorate for Intervention on Addictive Behaviours and Dependencies

Tel: +351 211 119 000 | E-mail: sicad@sicad.min-saude.pt | www.sicad.pt

